



O cágado, a tartaruga e o caracol foram fazer uma corrida.

– Qual de nós é o mais veloz? – tinha desafiado o caracol.

Cada qual se sentia mais rápido do que os outros dois, mas, à cautela, cada um tinha preparado o seu plano secreto para ser o vencedor.

Quem deu o sinal de partida foi a lebre:

– Um, dois, três... Partida! Despachem-se.

Mais parecia que os três corredores nem tinham ouvido... Na dúvida, a lebre repetiu:

– Um, dois, três. Partida!

O cágado protestou.

– Basta! Não me atrapalhes, que vou na esgalha.

A tartaruga resmungou:

– Chega! Não me enerves, que vou na mecha.

O caracol irritou-se:

– Cala-te! Não me distraias, que vou de foguete.

Devagarinho, cada um tomou o seu caminho.

O cágado dirigiu-se para um quartel de bombeiros e entrou para uma ambulância.

A tartaruga orientou-se para um stand de automóveis e subiu para um carro de corridas.

O caracol procurou uma estação de caminhos-de-ferro e trepou para uma locomotiva.

Só que...

Só que a ambulância, onde o cágado se escondera, foi participar numa procissão e depois voltou ao quartel.

Só que o carro de corridas, onde a tartaruga se enfiou, foi mostrar-se a uma exposição de automóveis e depois voltou para o stand.

Só que a locomotiva, onde o caracol se meteu, foi fazer umas manobras e depois voltou para a oficina.

– Nunca mais chegam? – impacientou-se a lebre, na meta da corrida, há que tempos.

Não chegam, nem chegarão. E, por este andar, os três batoteiros, que se perderam da corrida, ainda vão ter de palmilhar muita estrada até descobrirem de novo a linha de partida.

FIM